

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

ASSIGNATURA

Em Aveiro: 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis.
Fôra de Aveiro: 50 números, 1\$125 réis; 25 números,
570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nú-
meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anúncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; anúncios permanentes, preços convencion-
aes. Número avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil.—
Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 389

Aveiro

JOSÉ ESTEVÃO

Vae-se animando a nossa terra, e todos os verdadeiros aveirenses primam por dar às festas do proximo mez d'agosto o brilhantismo que merecem.

Já no domingo referimos como a briosa academia, esses moços generosos e sympathicos, que tão dignamente se teem associando nos ultimos tempos a todas as nobres causas da liberdade e do progresso n'esta terra, adheriram com o mais vivo enthusiasmo ao movimento que se iniciou em Aveiro pela gloria de José Estevão, que o mesmo é dizer pela gloria do paiz, pela gloria da democracia, pela gloria d'esta terra, que foi berço do grande orador portuguez, como berço tem sido d'outros grandes talentos, d'outros grandes atletas da patria e da liberdade.

Hoje temos de registar com prazer a adhesão d'outra grande classe, do mais poderoso elemento da vida das nações, do povo, enfim, representado pelos artistas ou operarios da cidade. Houve hontem uma reunião preparatoria d'esses honrados populares no *Restaurante Cysne do Vouga*, a fim de se accordar no meio da classe operaria tomar parte nos festejos que n'esta cidade se vão realizar no proximo mez d'agosto na occasião de se inaugurar a estatua do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

E' inutil exhortar os gloriosos populares da nossa terra a cumprir o seu dever, elles, que tão brilhante, tão digna, tão levantadamente o cumpriram ainda n'outro dia expulsando d'Aveiro as irmãs da caridade n'um movimento que foi uma revolução local, movimento que ha de ficar immorredouro na historia contemporanea e que tão largo echo teve no paiz e tão benefica influencia exerceu em todo elle! Apenas lhes lembrámos a conveniencia de se unirem todos no mesmo fim e na mesma aspira-

ção, carpinteiros, sapateiros, alfayates, pintores, serralheiros, barbeiros, pedreiros, canteiros, estucadores, typographos, trolhas etc, para que a manifestação se revista d'um caracter geral e tenha a força e imponencia que requer.

Filhos do povo, com quem vive o espirito de quem traça estas linhas, que de vós nasceu, que vosso irmão foi no soffrimento, que vosso irmão é, porque nunca vos renegou nem vos renegará, vosso irmão nas mesmas luctas e nas mesmas reivindicações, erguei-vos novamente á grande altura da vossa missão reformadora e progressiva. Marchae na senda civilisadora, que vos levou ao combate contra as irmãs da caridade, e teréis enriquecido a vossa corôa, rutilante de victorias no campo da liberdade, com mais um florão de triumpho, não menos honrado nem menos significativo que tantos outros obtidos.

A'vante, e teremos vencido todas as intrigas dos amigos das trévas e todos os despeitos dos insignificantes. Tambem elles se riam de vós, quando foi a grande lucta contra a reacção, e a derrota, que elles soffreram, foi a mais monumental e a mais retumbante que se podia esperar. Tambem elles troçaram nos seus jornaes dos *sapateiros* e dos *trolhas*, que assignaram as representações enviadas ás camaras contra o clericalismo, e os *sapateiros* e os *trolhas* venceram as damas e os fidalgos, que assignaram as representações que elles prepararam. Tambem elles escarneceram os *barqueiros*, os *marinheiros* e os *pescadores*, que foram aos comícios defender a liberdade e a honra da nossa terra, e os *barqueiros*, os *marinheiros* e os *pescadores* arremessaram-nos a terra para sempre. E os *sapateiros*, e os *trolhas*, e os *barqueiros*, e os *marinheiros* e os *pescadores* fizeram com que a imprensa inteira do paiz não falasse durante oito dias senão de Aveiro, que justamente engrandeceram e exaltaram até ás nuvens.

Porque vós sois o povo e o povo é o grande exercito que decide estas contendidas. Porque no

coração do povo vence sempre o amor da patria e o amor da liberdade, embora os traficantes consigam ás vezes transvia-lo por momentos.

Esperámos, pois, que as honradas classes operarias tomem a resolução decidida e energica de dar ás festas do proximo mez d'agosto o brilhantismo e o enthusiasmo que precisam.

E para terminar diremos tambem aos pescadores e aos marinheiros da nossa terra, a esses tambem illustres e tambem honrados populares, que muito esperámos do seu patriotismo e do seu amor á liberdade. Vós, filhos do mar, que sois os representantes das nossas velhas e gloriosas tradições maritimas. Vós, que possuis ainda os brios e a altivez d'aquelles marinheiros corajosos e valentes, que honraram o nosso nome em toda a parte, quando a esquadra mercante d'esta terra era das mais fortes e poderosas do paiz.

Aveiro é hoje, felizmente, admirada e estimada pela nação toda, que ha dois dias lhe exaltou a independencia e o espirito democratico e honrado. E' preciso que as festas d'agosto correspondam a essa justa admiração e a esse merecido louvor. Tanto mais que, se foi pela liberdade e pela memoria immaculada de José Estevão que nós subimos d'esse modo no conceito do paiz, maiores são hoje as nossas responsabilidades e maior o nosso dever de permanecer n'essas alturas quando se vae exactamente consagrar a liberdade e a memoria d'aquelle grande vulto.

Não esquecer isto, que é muito attendivel. E, por consequente, não confie o povo nos chamados dirigentes d'esta terra. Confie em si, que é elle o verdadeiro dirigente. Confie em si, que foi elle que encheu a cidade de Aveiro de gloria. E, portanto, seja elle que nos nobilite e nos engrandeça outra vez. Confie em si, que os mais ricos são os mais miseraveis e tacanhos. Os pobres são os mais generosos e os mais despidos de miserias.

Aquelles que ganharão mais, materialmente, com as festas, pela concorrência que a esta ci-

dade hão de trazer essas festas, serão aquelles que pagarão menos para ellas. E' sempre assim. Pois dêem-lhe as massas populares um grande exemplo d'abnegação e de virtude.

Nós confiámos no povo, no nobre povo d'esta terra.

CARTA

Do nosso honrado amigo Abilio David recebemos a carta que se segue:

Meu presadissimo amigo:

Como V. tem sido um azorrague terrivel e constante contra a escoria da democracia portugueza, peço-lhe o favor de me dispensar um canto do seu bem conceituado jornal, para amarrar ahi, n'esse pelourinho da justiça popular, e bem sólidamente, mais dois meliantes, mais dois gatunos dos principios republicanos, para que não continuem a manchar o nobre partido a que pertencemos, e a nobre causa porque pugnamos.

V., meu illustre amigo, sabe de quem eu falo. Escrevo para quem me entende, porque, se me dá licença que lh'o recorde, foi V. o primeiro que me avisou da ingenuidade com que eu acreditava no que o meu bom amigo classificou apropriadamente de —banditismo de caracter— de um *escroc* que se diz proprietario da *Sentinella da Fronteira*. Foi V. o primeiro que me disse que me não podia honrar a camaradagem de um biltre que, com intervallos de oito dias, advogava no seu jornal, ora os principios radicaes, ora os principios opportunistas. Como o meu amigo conhecia o miseravel que de mãos no chão se apresentou no domingo passado na *Sentinella da Fronteira* pretendendo escoucear-me, em paga de tantos e tão desinteressados beneficios que lhe fiz! E como eu fui ingenuo em suppôr infundadas as discretas advertencias do meu amigo, tão ingenuo, tão tolo, e tão *criminoso*—se assim devo dizer—que o levei a si proprio a recear que fôsse injusto com o bandido, e portanto a

suspender sobre elle os juizos menos favoraveis que fazia.

Eis os factos.

Eu não conhecia a vida particular, nem politica do sr. Manuel d'Aranjo e Silva, proprietario da *Sentinella da Fronteira*. Escrevia um ou outro artigo para este jornal, porque se dizia republicano, sem mais conhecimento nenhum de quem o dirigia ou inspirava. Em geral, meu amigo, V. sabe-o de sobejo, é o que succede com todos nós, jornalistas de Lisboa, quando, por solidariedade democratica, escrevemos qualquer artigo para um ou outro jornal de provincia.

Ultimamente, porém, quando tomei a direcção da *Sentinella da Fronteira*, alguns amigos me avisaram da má qualidade do jornal e do seu proprietario. Não me apresentaram, entretanto, factos de accusação precisa e terminante. V. era um, como já disse, dos que menos sympathisava com o biltre; mas porquê?

Unicamente porque não admittia que um homem de caracter consentisse que o seu jornal defendesse n'um domingo a politica radical, no domingo immediato a opportunistas, e logo no domingo seguinte outra vez a radical. Tinha o meu amigo razão. E por isso me apressei a pedir ao biltre explicações sobre esse facto.

O biltrostre, que não é tolo de todo, deu-m'as, senão satisfatorias, pelo menos aparentemente escapatorias.

E o meu presado amigo, que não conhecia outros actos des-honrosos do grilheta, ficou-se, como eu me fiquei; ficou-se desconfiado, sim, e, se vencido, nunca convencido. Ficou-se mais por amizade com a minha humilissima pessoa, e portanto sem me querer contrariar, do que pelo convencimento de que o meliante tivesse andado regularmente nas contradicções flagrantissimas da politica do seu jornal. E era amizade tão sincera a sua, que tendo-lhe eu referido as difficuldades com que luctava a *Sentinella da Fronteira*, e o perigo que corria de suspender a publicação, o que para mim era um pesar, convencido como estava, dos

ás villas e castellos que me offereces?

E' porque para os animos generosos não ha vender vinganças por ouro. Vingança, rei de Portugal, te pede em dote a tua noiva! Jura-me que um dia os teus vassallos que me perseguem serão tambem perseguidos, e que essa vil plebe que cobre de injurias e pragas o meu nome porque te amo, o amaldiçoem porque levo os seus caudillos ao patibulo. Este é o prego do meu. Sem esse preço, a neta de D. Ordonho de Leão (1) nunca será mulher de D. Fernando de Portugal.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

(1) A familia de Leonor Telles su-punha-se desccender de D. Ordonho II, rei de Leão.

10 Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

II

o Beguino

«Fernando!—proseguiu D. Leonor—jura-me ainda uma vez que serás sempre meu, como eu se-rei tua.»

Dizendo isto affastou-o brandamente de si.

«Juro-t'o uma e mil vezes pela fé de leal cavalleiro que até hoje fui. Juro-t'o pelo céu que nos cobre. Juro-t'o pelos ossos de meu nobre e valente avô, que alli dorme junto ao altar-mór da sé, de-baixo das bandeiras infieis que conquistou no Salado. Juro-t'o por mais que tudo isso: juro-t'o pelo meu amor!»

«Bem está, rei de Portugal!—atalhou D. Leonor.—Agora só uma cousa me resta para te pedir. Não é favor, é justiça.»

«Não me peças Lisboa, que essa sabe Deus se tornará a ser minha, rica, povoada e feliz, como eu a tornei, ou se repousarei ainda a cabeça n'estes paços de meus antepassados, passando por cima das ruinas d'ella! Não me peças Lisboa, que talvez amanhã deixe de me chamar seu rei: do resto de Portugal pede-me o que quizeres.»

«Quero que me dês as minhas arrhas: quero o preço de meu corpo, conforme fóro de Hespanha.»

«Villa-viçosa é alegre como um horto de flôres, e Villa-viçosa dar-t'a-hei eu. O castello de Obidos é forte e roqueiro, são numerosos e prestes para a defeza os seus engenhos, e o castello de Obidos será teu. Cintra pendura-se pela montanha entre lençoes d'aguas vivas, e respira o

cheiro daservas e flôres que crescem á sombra das penedias: podes ter por tua a Cintra. Alemquer é rica no meio das suas vinhas e pomares, Alemquer te chamará senhora.»

«Guarda as tuas villas, D. Fernando, que eu não t'as peço em dote: quero, apenas, uma promessa de cousa de bem pouca valia.»

«De muita ou de pouca, não me importa! Dar-te-hei o que me pedires.»

D. Leonor estendeu a mão para a especie de portada romana que se erguia solitaria no meio de terreno deserto:

«E' alli que tu me darás o preço do meu corpo, se um dia a cerviz da orgulhosa Lisboa se curvar debaixo do teu jugo real.»

Ei-rei lançou um rapido volver d'olhos para onde Leonor Telles tinha o braço estendido, mas recuou horrorisado. O vulto que negrejava no meio do terrei-

serviços que ella podia prestar á democracia portugueza, o meu generoso amigo immediatamente se prestou a auxiliá-la com mais quatro dos nossos amigos, e, durante um anno, lhe concederam um subsidio de 5000 réis mensaes.

Sim, é preciso dizê-lo bem alto, para que se veja a fundo a sujidade do caracter d'esse negreiro que se chama Araujo e Silva; d'esse gatuno indecente que, esquecendo e repellindo todos os beneficios que lhe fiz, acaba de me escoucear como o ultimo dos cynicos, que como um despresivel bandido sem imputação, acaba de me atirar uma panelha de coices na *Sentinella da Fronteira*, sem pejo nem vergonha do meu nome, que ainda ha oito dias figurava na cabeça d'aquelle semanario.

Entretanto, e a par d'esses acontencimentos, escrevia as correspondencias de Lisboa para o periodico d'Elvas um tal Ramos Eça, que pelo nome não perca.

E' velha e revelha a chronica d'est'outro gatuno, d'este jagodes sacripante, d'este vadio mumificado e não menos famigerado biltre. Já nos antigos tempos em que V., meu caro amigo, honrava com a sua penna brilhante as columnas do *Seculo*, nos antigos tempos em que eu visitava aquella redacção, o bandido era expulso de lá como agente da policia secreta. Seria até corrido a pontapés, se não fôra protegê-lo a auctoridade inconcussa de um medico illustre que me faz a honra de ser meu amigo, e que ingenuamente defendia o refinadissimo malandro, de certo na melhor boa-fé. Isto é um facto publico, que o meu amigo e toda a gente bem conhece. E é preciso referir-o, e referir outros identicos, para que o partido republicano, inteiro, saiba repellir altivo d'entre si estes espiões, estes escrocs, estes gatunos que o deshonram, negociando infamissima e torpemente com os nobilissimos principios que elle representa. E' indispensavel, se queremos avançar, se queremos firmar a nossa auctoridade de grande partido, de partido nacional por excellencia, não continuar a dar foros de qualquer coisa atêndivel e séria, a meia duzia de malandrins que vivem por conta dos cofres da policia secreta, de ludibriar os sinceros e os crenentes do nobre partido em que militamos. E' urgente varrer esse lixo d'entre nós.

E' velha, portanto, como eu ia dizendo, a chronica d'esse patiforio e famigerado bilhostre que se chama Ramos Eça, ou Eça Ramos, ou o diabo que o carregue. Mas o *Seculo* tem caluniosamente e systematicamente muita gente. Quem sabe se caluniará mais uma pessoa? Nesta duvida eu ia vivendo.

Nos ultimos tempos, porém, as duvidas desfizeram-se. A todos os chefes do partido republicano, sem excepção de um só, e por multissimos soldados, eu vi confirmado categoricamente o boato de que o miseravel fôra agente da regeneração, e de que trabalhava hoje mesmo por conta do sr. Hintze Ribeiro. A este respeito, se eu quizer, posso até referir uma scena que ainda ha pouco se passou em casa do sr. Alfredo Ribeiro, e que foi presenciada, a occultas, por alguém que agora não cito.

E o miseravel, para não desmentir tão formal accusação, ia sempre intrigando nas suas correspondencias para a *Sentinella da Fronteira*, atacando o sr. Consiglieri Pedroso, Jacintho Nunes e outros, e elogiando o sr. Magalhães Lima e o *Seculo* que, inconscientemente talvez, mas nem por isso menos efficaçmente, teem feito o jogo da serpia.

Preveni Araujo e Silva. Disse-lhe que desde que eu, e outros de accordo comigo, bem ou mal, tinhamos atacado o *Seculo* e o sr. Magalhães Lima na *Sentinella da Fronteira*, não era digno que al-

guem estivesse elogiando um e o outro enquanto o meu nome figurasse na cabeça do periodico. E que me parecia um erro politico estar a dar sem tom nem som nos srs. Consiglieri Pedroso, Jacintho Nunes e Elias Garcia. Que eu não renegava nem uma só das minhas affirmações politicas. Que sustentava os mesmos ideaes que sempre sustentei; que repellia, como sempre, todos os accordos e transigencias com os monarchicos. E que, por isso mesmo, desde que aquelles cavalheiros tinham perdido quaesquer illusões ou vantagens que um qualquer accordo com a esquerda dynastica nos podia dar, desde que affirmavam todos os dias bem alto nos seus periodicos a integridade e a independencia dos principios republicanos, era uma ineptia e até um crime, continuar a atacá-los *à tort et à travers* por despeitos pessoais ou pelo simples facto de os atacar. Se nós tinhamos conseguido arrastá-los ao bom campo em que elles estavam, que mais pretendiamos nós?

Que, posto isso, provado que era uma ineptia politica combater aquelles cavalheiros, assente que a causa republicana nada ganhava com isso, antes perdia tudo, eu não estava tambem para me indispor particularmente com aquelles senhores, para satisfazer caprichos ou interesses illicitos de quem quer que fosse. E não estava para me indispor com elles sem necessidade, porque não era rico, porque não queria nem podia estar mal com todo o mundo, e que, sendo-me preciso o auxilio d'alguém, não havia de ir bater á porta dos monarchicos, despresando a porta dos republicanos.

Pois havia nada mais honroso para mim do que isto?

Em que julgam os meliantes, que agora manobram na *Sentinella da Fronteira*, offender a minha dignidade, chamando meu patrão ao sr. Consiglieri Pedroso, e ameaçando dizer ao publico que sahi da *Sentinella da Fronteira* porque não queria que se atacasse aquelles cavalheiros?

Miseraveis! não tenho patrões! Mas quando os tivesse, antes elles fossem mil vezes os republicanos, do que os patrões do governo civil e da monarchia.

Mas, adiante. O sr. Araujo e Silva concordou plenamente comigo. No entretanto, chegava a Lisboa um distincto official de artilheria, vindo d'Elvas, e contra o qual eu, pesaroso o confesso, escrevi algumas palavras desagradaveis, a pedido do gatuno da *Sentinella da Fronteira*.

Procurando esse official ao meu amigo, com quem tivera e tinha intimas relações de amizade, contou-lhe quanto havia de torpe e infame no caracter do negreiro d'Elvas. Referiu-lhe e citou-lhe todos os actos de *chantage* commettidos pelo biltre, como era publicar artigos a tanto por linha sobre qualquer assumpto e fôsse contra quem fôsse, e a favor de quem fôsse. Ora como esse official tinha para o meu prezado amigo uma auctoridade incontestavel, immediatamente o meu amigo me preveniu de que retirava, com os seus amigos, o subsidio que havia concedido á *Sentinella da Fronteira*, e que para mais nada queria saber de tão immundo papel. E, coincidindo esse facto com novos ataques do tal Ramos Eça contra o sr. Consiglieri Pedroso, apesar das promessas do tratante do proprietario do papel, declarei eu ao tal negreiro Araujo e Silva que, ou os artigos publicados na *Sentinella da Fronteira* me passariam de futuro todos pela mão, ou eu abandonaria completamente o jornal.

O infamissimo canalha não me respondeu na volta do correio como eu lhe pedia. Esperei ainda 8 dias. Intimei-o segunda vez a responder-me. Continuou o silencio. Declararam então os jornaes republicanos de Lisboa que eu

abandonava a *Sentinella da Fronteira*, e ao mesmo tempo intimava o seu proprietario a retirar o meu nome da cabeça do reles papel.

Eis os factos. E, depois d'elles, ficará o publico apreciando devidamente os dois meliantes a que me refiro, e as baboseiras que os mesmos pulhas escreveram domingo passado na *Sentinella da Fronteira*.

Voltarei, não obstante, ao assumpto, já que esta carta vae longa, porque é necessario varrer de vez, e definitivamente, todos os tratantes da laia d'aquelles dois, que são a deshonra de todos os partidos e de todos os homens que d'elles se aproximarem.

Até domingo.

De V., etc,

Lisboa, 5 de junho de 1889.

Abilio David.

Justiça, Justiça!

Ainda não foi preso o infame assassino Carrancho, que da maneira mais revoltante arrancou a vida em lhavo a um pobre rapaz. **E ainda não foi preso porque é protegido pelos magnates da localidade!**

E' para que o povo veja até se fartar. Na nossa terra prendem-se, sem terem commettido crime nenhum, os infelizes que não falam, nem ouvem. Encerram-se por oito mezes n'uma enxovia. E, depois, **os magistrados, os fiscaes da lei, acham muito bem feitas essas prisões e declaram livre de macula e culpa os infames que as auctorisaram!**

Ainda mais. **Na nossa terra condemna-se a um anno de cadeia um pobre filho do povo, que commetteu o crime horrendo de não tirar o chapéo a um bocado de pau. E espeçulam a lei para o condemnar, e são d'um facciosismo tão revoltante os mesmos magistrados, que absolveram o patife que teve oito mezes um homem n'uma enxovia! E ao mesmo tempo sahem livres os assassinos provados! E ao mesmo tempo empregam-se todas as patifarias possiveis para serem absolvidos os Manel Marques de Moura! E ao mesmo tempo andam a solta, orque as auctoridades não os querem prender, os Carranchos e quejandos.**

Isto é, **estamos em pleno regimen do assassinato e do roubo!**

Só a tiro, só a tiro se vingam estas infamias. E a tiro se hão de vingar. A tiro se hão de vingar, porque ou este paiz desaparece n'um mar de lama ou a revolução está imminente. A tiro se hão de vingar, porque o povo vae chegando ao cumulo do desespero e já tem engatilhada a carabina com que ha de fazer justiça.

Justiça seja feita, e á má cara que já não vae d'outra maneira.

Por absoluta falta d'espaco retirámos um artigo, que estava para entrar n'este numero. Entrará no numero seguinte.

Carta de Lisboa

7 de Junho.

Realizou-se no domingo o comicio republicano em que falei. Correu muito regularmente, e com bastante concurrencia, apesar da chuva que começou a cahir antes dos oradores tomarem a palavra e que não cessou de cahir senão pela tarde dentro.

A este comicio assistiram todos os homens importantes do agrupamento democratico e to-

dos os republicanos de velha data. Excepção o eloquente orador, o sr. Manuel d'Arriaga, que se affasta systematicamente de todos os actos geraes do partido republicano. Porquê? Porque o nosso illustre amigo é bom poeta, e da escola romantica. Por conseguinte não pôde ser bom politico. Se s. ex.^a tivera tempera e capacidade de homem, teria dado *agua por a barba* aos chefes do partido, desde que se affastou d'elles, porque tinha bem por onde os molestar e até por onde os vencer. Mas como s. ex.^a é puro romantico e bom poeta, riem-se d'elle os chefes e riem-se d'elle os dissidentes, o que nós muito lamentamos.

Estas verdades poderão não agradar muito a s. ex.^a. Mas é necessario dizê-las, independente da estima e de qualquer consideração pessoal que possamos ter por s. ex.^a, ou seja por quem fôr. Porque teem sido tantas as ineptias que teem dificultado a marcha do partido republicano, que é necessario que todos aquelles, que teem responsabilidades publicas, as liquidem a tempo e a horas publicamente, já para salvaguarda individual, já para ensinamento do povo, para que o povo saiba a que se ater e remediar o mal pelo conhecimento do mesmo mal. Nenhuma doença se cura sem diagnostico exacto e feito a horas convenientes e precisas.

O nosso illustre amigo não quiz tomar parte no comicio porque, escreveu elle ao seu collega Magalhães Lima, o comicio não era preciso para pedir liberdade de reunião, porque liberdade de reunião tinhamos nós. Mas se nós temos liberdade de reunião, essa liberdade foi violada e escarnecida pelos poderes publicos e era necessario ao menos protestar contra esse facto. Pois não é assim?

Do mal o menos. O grande mal foi a vaidade, ou outra coisa peor, do sr. Magalhães Lima e de qualquer outro acolyto em convocarem por si sós um comicio, independente do aviso e do accordo de certos elementos valiosos da democracia portugueza. Esse é que foi o mal. Se os patetas se não mettem a fazer e a dizer asneiras antes do comicio e durante o comicio, se os patetas tivessem a auctoridade que lhes falta, talvez que a policia se não atrevesse ao que se atreveu, embora as violencias de linguagem fossem muitas.

Mas o povo tem alguma culpa das tolices do sr. Magalhães Lima? O facto é que o povo foi espedeirado. O facto é que a policia praticou violencias sem nome. O facto é que, depois d'isso, não convocar o partido republicano um novo comicio seria uma covardia sem nome. Em que situação ficaríamos nós? O que se diria do partido republicano, que, feridos tão gravemente os direitos populares, não tinha pejo nem vergonha de ficar em casa? Dir-se-hia que tinhamos medo, dir-se-hia que eramos indignos do nome de partido de luta e de protesto. E dir-se-hia muito bem. E o partido republicano ficaria exautorado no paiz, porque coisa alguma fere tão desagradavelmente o espirito das massas como é a covardia e a pusillanimidade.

Era isto o que o sr. Manuel d'Arriaga tinha obrigação de vêr. S. ex.^a, de mais a mais, que quer ser chefe dissidente e porta estandarte da revolta contra o directorio, o que não faz senão augmentar as suas responsabilidades e tornar mais melindrosa a sua situação. Era isso que s. ex.^a devia vêr, isso, que viram todos os velhos republicanos, de todos os grupos e matizes, os quaes concorreram em peso ao comicio. Por isso mesmo que se falava em novas violencias da policia, por isso mesmo que se promettiam desordens graves, por isso mesmo quem é republicano tinha de estar alli, no seu posto de honra,

em volta da bandeira do seu partido. E já estavam alguns, que não costumam ir ás parolas dos clubs, nem ás procissões dos cyrios republicanos, mas que não faltam onde ha perigos a correr.

Ora pois!

De resto, como já disse, o comicio correu bem. Falaram os srs. José Elias Garcia, que falou bem; Magalhães Lima, que profertiu as banalidades do costume, mas que ainda assim se apresentou com mais senso do que aquelle que lhe é habitual; Jacintho Nunes, que falou muito bem e Consiglieri Pedroso, que terminou rapidamente o seu discurso pela muita chuva que cabia.

Apezar do sr. Magalhães Lima se apresentar com mais senso do que o costume, não deixou de dar boa idéa de si. Assim, insistiu porque o directorio publicasse um manifesto ao paiz. O seu alma do diabo, se você é membro do directorio, porque não trata d'esse assumpto onde o deve tratar? Vir para publico falar n'um assumpto, em que os seus collegas podem não estar d'accordo, é necessariamente compromette-los e provocar contra elles a rebellião!

E, note-se, são os amigos d'este homem que apregoam que é um erro combater o directorio e levantar-lhe attrictos. Pois quem é que o combate mais e quem é que lhe levanta mais attrictos do que o sr. Magalhães Lima, a dizer mal d'elle por todas as chafaricas que obedecem ao loiro tribuno, a convocar comicios por sua conta e risco, como fez com o negocio dos fabricadores de pão e no dia das espedeiradas da quinta da Torrinha, e a insinuar publicamente, nas barbas do proprio directorio, que este não cumpre o seu dever?

Tenhâmos juizo. Combater as invejas, os despeitos e as pusillanimidades dos chefes republicanos, não a torto e a travez, mas com justiça e quando as circumstancias o requerem, não é um erro, é uma necessidade, que tem produzido immensas vantagens e que ha de produzir muitas outras no futuro.

Se não fôra isso, se mal estâmos muito peor haviamos de estar.

—Votou-se hontem nma grande tratantada nas camaras. Foi a concessão do castello e parque da Pena á familia real. E digo concessão porque, embora queiram dar outro nome á maroteira, aquillo não foi mais do que um presente do gabinete progressista pela maneira revoltante com que sua magestade teem encoberto todas as patifarias do governo.

Entretanto, n'esta tratantada não foram os progressistas os unicos criminosos. Mais criminosos de que os progressistas foram aquelles que, apregoando moralidade todos os dias, berrando como possessos contra o que chamam infamias do governo, dobraram agora a cerviz perante esta negociata indigna, porque ella reverte a favor do rei, que dispõe da papanga publica. E como, no fim de contas, o que elles querem é papar, toca a fazer a vontade ao patrão para que este os satisfaza no momento preciso.

E' indigno, ainda que não seja novo. O que são regeneradores, o que são esquerdistas, o que é *porto franco* e toda esta cambada sabe-o o povo ha muito demasiadamente. Ataca o sr. Consiglieri Pedroso altivamente a patifaria, e a camara toda ouve-o no mais profundo silencio, sem um apoio, ao menos, dos berradores da regeneração. Por isso elles teem tido o castigo, que merecem, no desprezo com que o publico ha quatro annos os deixa estorcer para ali nas agonias d'uma ambição desenfreada.

Mais essas centenas de contos para o rei. Viajatas, castellos, dividas mansas, tudo! Dêem-lhe tudo! Dispendam com esse parasitismo milhares de contos e o povo que continue a viver na miseria. Que quanto mais o parasita-

tismo sugar a nação, mais duro o ha de pagar um dia.

— Parece que sempre se realisarã amanhã na camera a interpellação do sr. Consiglieri Pedroso sobre as questões de Aveiro.

Até que emfim!

Mas outra vez pergunto: — o que faz o deputado por Aveiro? Será capaz a cidade de Aveiro de eleger outra vez o sr. Dias Ferreira, o puro que tambem se negou a votar a proposta do sr. Consiglieri Pedroso contra a tratantada da Pena?

Nunca! O sr. Dias Ferreira trata a cidade de Aveiro com o maior desprezo, com o mais profundo tedio.

Pois Aveiro saberã repellir, estamos certos, nma affronta d'essas, que a deshonra ficando impune.

Veremos se o sr. Dias Ferreira toma parte, ao menos, na interpellação do sr. Consiglieri Pedroso.

Y.

AS QUESTÕES DE AVEIRO

Recebemos hontem á noute, quando o nosso jornal já estava paginado, o seguinte telegramma do nosso correspondente da capital:

LISBOA, 8, ÀS 3 H. E 45 M. DA TARDE

(A redacção do Povo de Aveiro)

O presidente da camera cortou violentamente a palavra ao sr. Consiglieri Pedroso, quando este deputado fallava sobre as questões de Aveiro.

A opposição protestou energicamente.

Y.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

O Diario do Governo publicou o decreto que permite a remissão e dispensa do serviço militar a alguns mancebos. Eil-o:

Artigo 1.º Os mancebos recensados para o serviço militar chamados a preencher os contingentes do anno de 1887 para o exercito ou para a armada, e que ainda não tiveram praça assente como effectivos, podem remir-se d'essa obrigação mediante o pagamento de 50\$000 réis os não refractarios, e 80\$000 réis os refractarios, como taes julgados por sentença que transitou em julgado, sem prejuizo da indemnisação que fôr devida aos respectivos suplientes.

§ 1.º A receita proveniente d'esta remissão será especialmente destinada á construcção e reparação dos quartéis militares.

§ 2.º Podem remir-se da obrigação do serviço militar mediante o pagamento de 180\$000 réis:

1.º Os mancebos casados, que já o eram á data da publicação da lei de 12 de setembro de 1887;

2.º Os viuvos com filhos legítimos ou legitimados, que tivessem casado até á mesma data;

3.º Os que até á mesma data se houvessem ausentado para paiz estrangeiro mediante fiança ao serviço militar e se não acharem no reino ao tempo em que forem chamados ao mesmo serviço.

§ 3.º Os mancebos a que se refere o § antecedente, que forem julgados refractarios, sómente se poderão remir por 480\$000 réis.

§ 4.º Além dos mancebos mencionados no artigo 41.º da lei de 12 de setembro de 1887, é tambem dispensado do serviço activo, mas obrigado ao serviço da segunda reserva e ao pagamento da taxa militar e como tal comprehendido no n.º 3 do artigo 43.º da citada lei, o mancebo que tiver um irmão que, ha menos de tres annos e antes da publicação da mesma lei, se tenha remido ou feito substituir no serviço militar.

Artigo 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Não se procede amanhã á vacinação de creanças no edificio da camera, como é costume em todas as segundas-feiras, por ser dia santificado, mas sim no dia seguinte, terça.

Aviso ás mães.

O Conselho Federal Suisso acaba de convidar os governos industriaes da Europa, a fim de se fazerem representar n'uma conferencia que deve realisar-se em Berne, no proximo mez de setembro.

O programma d'essa conferencia abrangerá os seis pontos seguintes:

1.º Prohibição dos trabalhos aos domingos, ou um dia de descanso em cada semana;

2.º Fixação d'um minimum de idade para a admissão das creanças nas fabricas;

3.º Fixação d'um maximum do dia de trabalho para os operarios de menor idade;

4.º Prohibição de empregar menores e mulheres nas explorações particularmente nocivas á saúde e perigosas;

6.º Modo de execução das conveniencias que possam ser resolvidas pela conferencia.

Foi creada uma estação postal de 5.ª classe na freguezia de Cacia, d'este concelho.

A Associação Fraternal, de Coimbra, promove o levantamento de um mausoleu, no cemiterio da Conchada, onde sejam guardadas as cinzas do mallogrado poeta-operario Adelino Veiga.

Para esse fim acha-se aberta uma subscrição publica.

O Figaro, a proposito da criação dos novos cardeaes no recente consistorio celebrado por Leão XIII, apresenta aos seus leitores a bonita verba em que importa um barrete cardinalicio, verba em geral pouco conhecida.

Assim, temos que a dignidade de cardeal não custa a um prelado menos de 9:450\$000 réis de direitos e gratificações. Eis como a somma é detalhada:

Ao guarda-nobre que conduz o solidão 900\$000 réis.

Ao mesmo, para tinteiro, uma recordação, charutos, etc., réis 180\$000.

Ao ablegado que transporta o capello, prenda que pelo visto deve pesar muito, 1:800\$000 réis.

Ao mesmo, para presente de uma cruz peitoral, ou qualquer outra recordação, 180\$000 réis.

Ao secretario que acompanha o ablegado (já se disse que o capello peza muito), 270\$000 réis.

Por direitos de registo de bul-las, a frioleira de 3:960\$000 réis.

Viagem do novo cardeal a Ro-

ma, onde tem de dar banquete aos outros cardeaes, aos bispos do Vaticano, a todos os monsignori da corte papal, etc., réis 2:160\$000.

Total, 9:450\$000 réis.

E ahí está porque os cardeaes, depois de receberem o respectivo barrete, ficam quasi sempre arruinados, sendo necessario que os governos, como toda a gente sabe, se compadeçam d'estes principes da egreja, com chorudas dotações.

Vae ser expropriado o pateo da casa do fallecido sr. Antonio José Martins, para alargamento do Largo Municipal.

Parece que tambem se pensa em proceder á expropriação do pateo da egreja da Misericordia, o que daria muito mais amplitude e elegancia áquelle ponto da rua. Era, portanto, muito conveniente que a ideia fosse por diante.

A proposito diremos que se procede actualmente ao trabalho de levantamento das frontarias das casas da Costeira, que soffreram corte.

As obras da ponte da Praça da Fructa proseguem com actividade.

Ha presentemente em todas as grandes cidades de França açongues de carne de cavallo.

No departamento do Senna ha 132 açongues d'este genero, que se vende por metade do preço da carne de vacca.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Table with 2 columns: Item and Price. Feijão branco (20 litros)... 900; Dito vermelho... 700; Dito laranja... 1\$100; Dito manteiga... 840; Dito amarelo... 780; Milho branco... 580; Dito amarelo... 560; Trigo... 860; Oros (cento)... 840; Azeite (10 litros)... 1\$850; Batatas (15 kilos)... 300

Os tribunaes de New-York condemnaram á morte pela electricidade um individuo accusado do crime de assassinato. A execução realisar-se-ha na semana que começa em 24 de junho corrente.

Eis o que diz a sentença: — «Será morto pela passagem, através do corpo, de uma corrente electrica, cuja intensidade seja sufficiente para produzir a morte.»

O governo da confederação suissa nomeou uma commissão para calcular o consumo médio das bebidas — cerveja, vinho e aguardente, nos principaes paizes. Os trabalhos da commissão, baseados nos algarismos dos ultimos cinco annos, dêram o seguinte resultado:

Table with 3 columns: Country, Spiritos Vin.º, Cerve.º. Canada... 3.08 0.29 8.51; Noruega... 3.90 1.00 15.20; Estados Unidos da America... 4.79 2.64 31.30; Inglaterra e Irlanda... 5.37 2.03 143.92; Austria-Hungria... 5.76 22.40 28.43; Franca... 7.28 119.20 21.12; Russia... 8.08 119.20 4.65; Suecia... 8.14 0.36 11.00; Alemanha... 8.60 6.00 65.00; Belgica... 9.20 3.70 169.40; Suissa... 9.30 35.00 37.50; Hollanda... 9.87 2.57 27.00; Dinamarca... 18.90 1.00 33.33

Calculou igualmente a commissão que, contendo os espiritos 50 p. c. de alcohol, o vinho 12,05 p. c. e a cerveja 5 p. c., os allemães, inglezes e norte-americanos consomem menos alcohol que os francezes.

A troupe regida pelo tenente-ajudante de cavallaria 10 o sr. Julio Augusto Ferreira, foi no domingo a Agueda dar uma soiree musical, em beneficio da pobreza da villa.

A população aguedense fez-lhe

uma recepção muito entusiastica, vindo esperal-a á entrada da villa com musica e fogo.

A noute, a troupe foi muitissimo victoriada por todas as pessoas que assistiram á soiree.

Anda em ensaios a troupe que ha tempo ahí representou A vida d'um rapaz pobre. Segundo ouvimos, tenciona dar um espectaculo por occasião dos festejos de José Estevão.

Ha alguns annos um marinheiro de um navio americano, que naufragou em uma das ilhas Carolinas, decidiu-se a ahí residir. Os indigenas fizeram-o seu rei. Ensinou-lhes o inglez e diferentes outros conhecimentos elementares de uma vida civilisada.

Este marinheiro, que se chama Charles Benjamin, tem actualmente vinte mulheres e cincoenta filhos, e declara terminantemente que nunca mais voltará á sua terra natal, Newburyport, no estado de Massachusetts.

Estão ainda muito atrasados os trabalhos das salinas. As ultimas chuvas damnificaram-n'as bastante.

Calcula-se que só principiarem a produzir para meiado ou fins do mez que vem.

PUBLICAÇÕES

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.— Caderneta n.º 25. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— OS AMORES DO ASSASSINO, por M. Jozand.— Caderneta n.º 72. Editores, Belem & C.ª

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.— N.º 22, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Paris.

— A ILUSTRACÃO PORTUGUEZA, revista litteraria e artistica.— N.º 34, do 5.º anno. Assigna-se na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.— Summario do n.º 53:

O ensino e os exames; Noções mathematicas; Propriedades physicas do solo; Doenças das gallinhas; O sabor do peixe; A siveicultura em Portugal; As nossas gravuras; Os melões; Conselhos aos operarios; Calendario do agricultor; Contra a raiva; Saquinhos odoriferos; Clarificação do vinho branco; Contra a toida do vinho; Nova raça de gallinhas; Pára-raios economico; Preservativo para as madeiras; Adubo para as hortas; Carbunculo bacteriideo do porco; Os erotons; Nova especie de lilaz; A vinha no Brazil; Contra os caracoos das paredes; Vinho de laranjas; Extensão das florestas na Europa; Ração extraordinaria para os animaes de trabalho; Contra a enxaqueca.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

CONHECIMENTOS UTEIS

(COLHIDOS AQUI E ALLI)

Vinho de laranjas

Cortam-se em pedacos as laranjas quando estão bem maduras, e espremem-se, em qualquer vaso, através de um coador que não permita a passagem da semente. Ao liquido que ficar no vaso, junta-se assucar branco na proporção de um kilogramma por cinco litros se as laranjas forem azedas, 500 grammas de assucar se forem doces, e 1 litro e 470 de agua, pouco mais ou menos. Lança-se o liquido, assim preparado, em garrafas que fiquem bem rollhadas, e deixa-se fermentar como se fosse vinho generoso.

Este vinho apresenta um sabor muito semelhante ao do Rheno.

Caixa Economica Portugueza

SOB A GARANTIA DO ESTADO

Por intermedio da sua repartição em Lisboa e por intermedio das suas delegações nos cofres centrais dos districtos do continente recebe depositos á ordem, cujo minimo seja 100 réis e cujo maximo seja 500\$000 réis em cada anno economico, podendo o saldo de cada conta corrente elevar-se em annos successivos a 1:500\$000 réis, abonando-se o juro de 3 p. c. ao anno com capitalisação semestral.

Na repartição da Caixa Economica Portugueza e nas suas delegações nas provincias se prestam quaesquer informações que verbalmente, ou por escripto, lhe sejam pedidas.

Annuncios

AO PUBLICO

DOAQUIM DIAS DE ABRANTES dá parte aos seus freguezes e ao publico, a quem convida a visitar o seu estabelecimento, que acaba de receber um variado sortido de fazendas, proprias para a presente estação, as quaes vende por preços commodos. Tambem recebeu um variado sortimento de chales, de gostos modernos, tanto nacionaes como estrangeiros, que egualmente vende por preços convidativos.

Travessa dos Mercadores, 7 a 11 - Aveiro

EMPREGADO

NA Succursal da Companhia Fabril Singer d'esta cidade, precisa-se d'um com urgencia, que saiba lèr, escrever e contar.

Quem pretender e quiser, dirija-se á mesma Succursal

75, Rua de José Estevão, 79 AVEIRO

Estalos Chinezes

CAIXAS DE 40 MAÇOS

FOGO CHINEZ, ALLEMÃO E INGLEZ

BALÕES AEREOS

Grandes descontos para revender

LINO

40—Praça de D. Pedro—41

(Esquina da rua do Almada)

PORTO



ADMINISTRAÇÃO GERAL

DOS

TABACOS

Aviso aos compradores

ESTA Administração faz saber aos compradores de fóra de Lisboa e Porto, que por decisão de s. ex.ª o Ministro da Fazenda, lhes é facultado o pagarem os seus debitos nas Recebedorias de Comarca, para o que foram dadas as instruções convenientes.

A Administração deverão ser enviados pelos interessados os avisos dos pagamentos feitos, devidamente documentados.

A importancia das compras effectuadas nas Comarcas de Lisboa e Porto, continuará a ser satisfeita nas thesourarias da Administração.

Lisboa, 20 de maio de 1889.

O Administrador Geral Oliveira Martins.

EDITORES - BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr e outros*

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centímetros por 80 - VALOR 500 RÉIS.
3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura.
- Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.
Assigna-se no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 53 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.
SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.
ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.
OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á esperansa de se effectuar o sorteio. É NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.
Bilhetes a 45800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 15200; mitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 15500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.
Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56 - RUA DO ARSENAL - 64
LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Os vicios de Lisboa

O CATHECISMO DO ADULTERIO

DE RAMIRO ACACIO

Contos arreglados, imitados e originaes, offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellente papel, com capa a cores.— 2 volumes 600 réis.

Titulos dos capitulos

1.º volume: — Antes de começar; O armario; Em flagrante; Um explorador; O mata borrão; A mascotte do cabelleiro; Em familia; O Primo Arnaudo; Marido por interesse; Fazendo Avenida.
2.º volume: — Um marido condoscedente; Duas amigas; Um advogado infeli.; Depois do chá; Uma para tres; Effeitos da pesca; Um substituto e... effectivo; O cocheiro da senhora; Amante e amiga; Amor... na estufa; Experiencias telephonicas; Um bom paladar; Um marido que não serve.
A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe.—Será enviada franco de porte a quem enviar á Empresa 600 réis.

As Mulheres dos Amigos

Romance do mesmo genero, tambem completo, 2 volumes 600 réis. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar aquella quantia á

EMPRESA NOITES ROMANTICAS
Rua da Atalaya, 18, 1.º
LISBOA

Pariz — Guillard, Aillaud & C.^a — Lisboa EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

(OS CONTEMPORANEOS)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções — 200 RÉIS.

A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.
No prelo:

João de Deus e Gonçalves Crespo

Novo dictionario italiano-portuguez

Contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por Raffaele Enrico Raqueni, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana, e Levindo Castro de la Fayette, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de percaline, 700 réis; em carneira, 800 réis.

No prelo, para sahir em julho proximo a parte *Portugueza-italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da exposição, com a torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos da exposição, e uma descripção rapida da mesma.
Uma folha de 1,12x0,38, 50 réis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture.

Il y aura au moins 40 numéros.
Preço da assignatura:—Pelo correio, 45500 réis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 réis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Pariz—Editores: Guillard, Aillaud & C.^a—Lisboa: Filial, rua Ivens, 28, 1.º

Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.

Officio de defunctos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto.— (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentaçao das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 36 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.^a, successores de CLAVEL & C.^a—119, rua de Almada, 123, Porto.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a 9:000 RÉIS para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos

Typ. do "Povo de Aveiro,"